

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E OS EDIFÍCIOS DE REABILITAÇÃO – ESTUDO DE CASO DE DUAS INSTITUIÇÕES.

CHEMICAL DEPENDENCE AND REHABILITATION BUILDINGS – CASE STUDY OF TWO INSTITUTIONS.

¹DUTRA, J. L.G., ²GIELFE, S. E.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/SP – UNIFIO/FEMM.

RESUMO

Atualmente, a dependência química vem ultrapassando os limites da área de segurança pública ou de saúde mental, trata-se de um problema social, de educação, economia e saúde pública, que gera consequências não só para o indivíduo, mas também para os que estão a sua volta, atingindo a toda sociedade. Portanto, o principal objetivo deste artigo é mostrar através dos estudos de caso a importância da arquitetura nas instituições, trabalhando espaços, bem-estar físico e psicológico dos dependentes. A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em referências bibliográficas, visitas técnicas, estudos de caso e, entrevistas com pessoas envolvidas diretamente com este tipo de instituição, a fim de compreender a funcionalidade do espaço, com base nas comunidades terapêuticas, mostrando e comparando as diferenças entre as duas instituições estudadas. Este presente artigo pretende evidenciar como os espaços influenciam no comportamento humano, buscando estratégias projetuais que interfiram positivamente no indivíduo para que este alcance resultados melhores na recuperação e reinserção na sociedade. Com a realização desta pesquisa, foi possível observar a importância de se fazer arquitetura pensando na interação pessoa-ambiente e arquiteto-usuário para alcançar as reais necessidades.

Palavras-chave: Drogas. Saúde pública. Estudo de Caso. Dependência Química. Instituições. Comunidades terapêuticas.

ABSTRACT

Currently, chemical dependence has been pushing the boundaries of public safety or mental health. It is a social, educational, economic and public health problem that has consequences not only for the individual, but also for those who are around you, reaching the whole society. Therefore, the main objective of this article is to show through case studies the importance of architecture in institutions, working spaces, physical and psychological well-being of dependents. The methodology used in this work consisted of bibliographic references, technical visits, case studies and interviews with people directly involved with this type of institution, in order to understand the functionality of the space, based on therapeutic communities, showing and comparing the differences between the two institutions studied. This article aims to highlight how spaces influence human behavior, seeking design strategies that positively interfere in the individual to achieve better results in recovery and reintegration in society. With this research, it was possible to observe the importance of doing architecture thinking in the interaction person-environment and architect-user to reach the real needs.

Keywords: Drugs. Public health. Case studie. Chemical dependence. Institutions therapeutic Communities.

INTRODUÇÃO.

A dependência química ainda é um tema que enfrenta muito preconceito pela sociedade e, está sendo discutida em todo o mundo, por se tratar de um problema socioeconômico, de educação, segurança e saúde pública. As consequências geradas pelas drogas atingem tanto o indivíduo, sua família e a sociedade, que na maioria das vezes veem os dependentes químicos como delinquentes ou marginais, dificultando o acesso ao tratamento adequado (SILVEIRA, 2005).

Segundo Leite (2003), a dependência de substâncias psicoativas (álcool e drogas) é uma síndrome médica, bem definida internacionalmente, considerada doença crônica, e como tal, acompanha o indivíduo por toda a vida.

Dito isto, compreende-se a importância de se realizar, não apenas políticas públicas para disseminação do conhecimento, mas trabalhos de recuperação e ressocialização dos dependentes químicos.

Existem vários tipos de atendimento ao usuário de drogas, a escolha sobre qual o regime de tratamento mais adequado depende da gravidade do uso, da habilidade do dependente em cooperar e beneficiar-se com o tratamento oferecido e recursos disponíveis. A internação em hospital é apenas uma parte do tratamento e pode até não ser necessária. Tem por objetivo melhorar as condições de saúde como alimentação, sono, desintoxicação com supervisão médica e o tratamento da síndrome da abstinência (ÁLCOOL apud PIMENTEL, 2015).

Para elaboração e compreensão das pesquisas efetuadas, o artigo apresenta dois estudos de caso, onde foram visitados a instituição Fazenda da Esperança na cidade de Piraju/SP e a Comunidade Terapêutica localizada em Marília/SP – SP.

MATERIAL E MÉTODOS.

Para a realização deste estudo e elaboração do atual artigo, foram estudadas informações em sites específicos e algumas referências bibliográficas que abordam o tema da dependência química, expondo a possibilidade de oferecer um tratamento especial para os indivíduos que se encontram na dependência química.

Além de toda pesquisa bibliográfica estudada, também foram realizados estudo de caso, envolvendo duas instituições que acolhem dependentes químicos de várias regiões do Brasil, sendo, a Fazenda da Esperança na cidade de Piraju/SP e na Comunidade Terapêutica localizada em Marília/SP – SP, comparando as diferenças de tratamento entre as duas instituições.

Estas visitas técnicas foram fundamentais para a coleta de dados e observação espacial dos espaços dos Centros de convivência para os usuários, tanto na recuperação e ressocialização do dependente, para que, em conjunto com todas as referências bibliográficas, estes materiais sirvam como base e diretriz para o desenvolvimento do projeto proposto.

DESENVOLVIMENTO.

A dependência é classificada entre os transtornos psiquiátricos, considerada uma doença crônica que leva a pessoa a uma mudança de comportamento, ela é caracterizada como progressiva, incurável, mas tratável, apesar de problemas significativos para o usuário, a dependência pode ser tratada e controlada, simultaneamente é um problema social e uma doença de evolução própria, que pode levar à insanidade, prisão, morte ou ao tratamento.

De acordo com o CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre drogas psicóticas) a utilização delas pode ser originada por diversos fatores, como obtenção de prazer, amenização da ansiedade, da tensão, dos medos e até alívio de dores físicas. Porém, quando usada de forma abusiva pode originar a dependência.

Quando se fala em drogas, logo são elas associadas à ilegalidade. Porém, de acordo com a OMS (2002) o tabaco e o álcool são, em geral, as substâncias de maior uso no mundo e as que têm mais graves consequências para a saúde pública e são de uso legal.

Apesar dos prejuízos ocasionados pelas drogas, os indivíduos não conseguem deixar de consumir, perdendo parcial ou total capacidade de controlar seu uso, deixando que a droga controle sua vida.

A síndrome de dependência envolve desejo pronunciado de tomar a substância, dificuldade de controlar o uso, estados de supressão fisiológica, tolerância, diminuição ou abandono da participação noutros prazeres e interesses e uso persistente não obstante os danos causados ao próprio e aos outros (OMS, 2001, p.70).

Segundo Pratta e Santos (2009) a dependência química é algo atual para se discutir, pois foi só a partir da segunda metade do século passado que o conceito de dependência deixou de ser focado como uma questão de desvio de caráter, para ser considerado transtorno mental com características específicas. É necessário encarar a questão da dependência como uma realidade diferenciada, considerando a importância de discutir ações de promoção e de prevenção ao uso de drogas, a fim de reduzir esse fenômeno.

Tratando-se de uma enfermidade que leva em consideração o social, o emocional, o físico e o psicológico, torna-se mais complexo chegar ao prognóstico correto, efetivo. Por ser multifatorial, a recuperação pode se arrastar por anos e se

tornar um desafio também para o profissional que acompanha o indivíduo com o transtorno, conforme destacou Andreza Amorim, terapeuta no CAPS II. O tratamento pode variar de acordo com o tipo de droga e as características do paciente.

As comunidades terapêuticas são caracterizadas por um ambiente residencial de sítio ou fazenda (geralmente), onde os dependentes ficam internados por alguns meses (de três a doze meses). Nesse regime, a recuperação baseia-se na autoajuda em que a convivência diária trabalha questões ligadas à disciplina, ao trabalho, à sociabilidade e à fé, presente na maior parte das comunidades (ÁLCOOL apud PIMENTEL, 2015).

Dentre os regimes existentes, o de comunidade terapêutica tem se mostrado muito eficaz na recuperação física, psíquica e social dos dependentes químicos, apesar de não haver um regime que seja eficaz para todas as pessoas, ou que possa ser considerado o melhor.

Com grandes números de usuários, centros de reabilitação para dependentes químicos têm sido construídos, sendo a maior parte deles em sítios e fazendas, longe da cidade, vetando o contato com a sociedade.

Diante do exposto, para auxiliar na compreensão das pesquisas realizadas, os seguintes estudo de caso se aplicaram em técnicas de observação exploratória, através de um contato próximo entre o pesquisador e, de entrevista com pessoas envolvidas diretamente neste tipo de instituição. Estas técnicas de pesquisa se complementam na busca pelo entendimento do funcionamento do espaço e da relação deste com seus usuários, bem como respondem às expectativas dos usuários pelo espaço onde irão morar por um período.

Com base a visita realizada, a Fazenda da Esperança tem a capacidade atual de acolher 30 (trinta) homens, com idade entre 15 e 45 anos, que desejam se recuperar de drogas, álcool e tantos outros tipos de vícios. A Fazenda não faz tratamento através do uso de medicamentos e, sim, o método terapêutico utilizado através da convivência, trabalho e prática do evangelho.

De acordo com o voluntário da instituição, o tratamento tem a duração de doze meses e a recuperação tem como tripé o trabalho como processo pedagógico e fonte de autoestima, a vida em comunidade respeitando o espaço do próximo e a espiritualidade sob a luz do evangelho.

A primeira casa chama-se Mãe da Esperança, como pode se observar na figura 01, apelidada como Casa da Triagem, que tem o objetivo de receber e integrar

os novos membros da Fazenda, ficando abrigados no período de 3 (três) meses, sem receber visitas dos familiares.

Figura 01 – Entrada da Casa da Mãe Esperança.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

A Casa Mãe da Esperança possui dois dormitórios com suíte, conforme mostra a figuras 02, abrigando em cada um quatro pessoas, um quarto do coordenador, uma despensa, uma sala de estar, uma cozinha, um refeitório, uma padaria que faz a produção de pães e biscoitos para vender e ajudar no custeio da permanência na fazenda, um lavado e uma varanda.

Figura 02 – Dormitório da primeira casa.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

A segunda casa é chamada de Santa Bakhita e possui capacidade de receber até 14 internos, conforme mostra a figura 03, e tem como principal atividade a preparação das refeições, além de ajudar também na limpeza e manutenção da fazenda, horta e tratamento dos animais. Nessa casa os residentes já estão mais maduros no processo da terapia.

Figura 03 –
Santa Bakhita.

Segunda Casa



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

A Casa conta com dois dormitórios, abrigando em cada um quatro internos, um quarto do coordenador, uma despensa, uma sala de estar, uma cozinha para preparo principal das refeições, um refeitório, um lavabo e uma varanda.

Na casa Santa Bakhita, os residentes já estão mais maduros no processo do tratamento. Ao todo são 14 (quatorze) internos convivendo nessa residência.

O site oficial da Fazenda da Esperança, usa como disciplina terapia através da laborterapia, um dos principais instrumentos terapêuticos presentes em todas as comunidades terapêuticas, sendo o trabalho em campo, tratamentos dos animais, tratar das hortas e jardins. O trabalho é de caráter terapêutico e ocupa oito horas diárias, as ações na maioria das vezes são em grupo, o que favorece a troca de experiência e o aprendizado.

Uma das programações terapêuticas mais importantes da fazenda da Esperança é a realizações de missas na capela, conforme mostram a figura 04, que fundamenta a recuperação do acolhido, colocando em prática semanalmente a

espiritualidade com a vivência da Palavra de Deus juntamente com a partilha das experiências vividas.

Figura 04 – Capela.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

A outra visita realizada no estudo de caso, foi na Associação de Recuperação para Dependentes Químicos – “Comunidade Terapêutica Projeto Nova Vida”, localizada no Distrito de Dirceu, bairro Florida, no município de Marília, no estado de São Paulo, a Comunidade se encontra afastada da área urbana, próxima a sítios e chácaras.

Figura 05 – Entrada da Comunidade Projeto Nova Vida.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

O projeto Vida Nova tem como base religiosa a doutrina Católica, não fazendo distinção a nenhuma outra religião ou seita. O projeto, atualmente, é mantido por doações através de 8 (oito) capelas da Igreja Católica, Prefeitura Municipal de Marília-SP, empresários, comerciantes e voluntários.

A Comunidade tem a capacidade atual de abrigar 14 (quatorze) internos, mas já chegou a abrigar 22 (vinte e dois), e o tratamento social é diferente das outras clínicas, não fazendo o uso de medicamentos como terapia, tendo a duração padrão de 09 (nove) a 12 (doze) meses, no entanto, há casos em que o interno necessite de mais tempo para se adaptar e ser reinseridos na família e sociedade.

A comunidade é dividida em três blocos com finalidades distintas. A casa principal abriga os dormitórios, banheiros, cozinha, refeitório, setor de recepção, sala do coordenador, sala de atendimento psicológico, lavanderia e uma sala artesanal. O segundo bloco contém uma sala de entretenimento com alguns aparelhos para exercícios físicos, atividades com jogos de mesa, sala de ferramentas e almoxarifado - onde guardam os equipamentos utilizados na manutenção da horta e tratamento dos animais. O terceiro é um salão onde são realizadas reuniões, orações e sessões de cinema.

Todos os ambientes são compartilhados. Um dormitório possui oito leitos e o outro quarto com 6 (seis), contendo um armário para cada um dos usuários guardarem os seus pertences, conforme mostra as figuras 06 e 07 por se tratar de uma entidade sem fins lucrativos, os ambientes são adaptados conforme a necessidade, arrecadações e contribuições das parcerias.

Figura 06 – Dormitório dos internos com 8 leitos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Figura 07 – Dormitório dos internos com 6 leitos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

As refeições são preparadas na cozinha principal, utilizando carnes e verduras da própria Comunidade terapêutica e são servidas no refeitório, que atualmente está sendo ampliado.

O processo de recuperação ocorre através da laborterapia, sem utilização de medicamentos, com programação de atividades internas, como: palestras em grupos, reuniões ao ar livre, sessão cinema, atividades de limpeza para manter o ambiente higiênico e organizado, jogos de mesa, exercícios físicos, cuidados de cachorros no canil, ambientes abertos contendo algumas atividades e momentos de lazer como: jogos na quadra de areia, exercícios na academia ao ar livre, cuidado com o galinheiro, plantações e com os canteiros das hortas.

Uma das ferramentas terapêuticas é a participação nas meditações realizadas na capela da Comunidade terapêutica, como mostrado na figura 08. Essa missa faz parte do tripé que fundamenta a recuperação, portanto trata-se da espiritualidade com liturgias às terças, quartas e domingos. A capela passou por uma reforma, sendo esta realizada pelo próprio interno da Comunidade.

Figura 08– Fachada da Capela.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

CONCLUSÃO.

A partir da revisão bibliográfica, tomou-se conhecimento sobre a temática das drogas, um assunto complexo, com muitas variantes, mas, que tem gerado um problema reconhecido internacionalmente, que é a dependência química.

A dependência química é um tema amplamente abordado em todo o mundo, porém, no Brasil ainda há grande dificuldade por parte das Comunidades em adaptarem-se às exigências do Governo Federal para receberem incentivos financeiros através do SUS. Essa dificuldade, como visto neste trabalho, deu-se a partir da disseminação das Comunidades Terapêuticas pelo território brasileiro, sem conhecimento aprofundado sobre tipos de atendimento e técnicas de tratamento, estruturas adequadas para receber esses usuários e profissionais qualificados.

Pode se concluir a importância dos estudos de caso realizados, com isto, na Fazenda da Esperança na cidade de Piraju/SP e na Comunidade Terapêutica localizada em Marília/SP, foi possível verificar os pontos positivos e negativos de cada um deles.

Ambas instituições trabalham através da espiritualidade católica e apresentam um programa de necessidades de utilização parecidas, mas existem diversas diferenças entre elas, por exemplo o edifício da Comunidade Terapêutica em Marília/SP, que no caso é uma casa adaptada para abrigar os internos, não

apresenta uma boa aparência e higienização, já na Fazenda da Esperança em Piraju/SP a realidade é outra, tendo uma estrutura e espaço apropriados para uma unidade terapêutica, oferecendo mais resultados na recuperação dos internos.

No entanto, as duas Comunidades terapêuticas têm uma relação interessante de humanização, que abrangem uma relação familiar. O método de terapia nas duas intuições é através laborterapia, um dos principais instrumentos terapêuticos ali praticado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL. **ANVISA**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 29, 30 Jun. 2011. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/res0029_30_06_2011.html>. Acesso em: 21/03/ 2019.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drogas-licitas-e-ilicitas/dependencia-quimica/>> - Acesso em 20/03/2019.

PRATTA, E. M.M.; MANOEL, A. dos S. O processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 203- 211, Abr.-Jun. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>> . Acesso em: 12/03/2019.

PIMENTEL, C. S. **Anteprojeto Arquitetônico de uma Comunidade Terapêutica para Dependentes Químicos no Município de Apicá. 2015. 131 p.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes/RJ, 2015. Acessado em – 22/03/2019.

FAZENDA ESPERANÇA, **ACOLHIMENTO E RECUPERAÇÃO**. Disponível em: < <http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/fazenda-esperanca-recuperacao-toxicodependentes-luz-doutrina-social-greja-fazenda.org.br.pdf>>. - Acessado em - 21/03/2019.

ÁLCOOL E DROGAS sem distorção. **Iniciativa:** Núcleo Einstein de Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert. Dúvidas frequentes: Gostaria de saber quais os tipos de tratamentos para dependentes químicos?. 13 set. 2007. Disponível em: < http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/atualizacoes/ps_137.htm>. - Acessado em – 21/03/2019.

SILVEIRA, Ignez Camila Filipino da. **Centro de reabilitação de dependentes químicos:** novo modelo de CAPSad. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Acessado em – 21/03/2019.

LEITE, Marcos da Costa. **Aspectos básicos do tratamento da síndrome de dependência de substâncias psicoativas.** Brasília; Brasil. Presidência da República. Gabinete de Segurança Institucional. Secretaria Nacional Antidrogas; 2000. 26 p. tab. (Série Diálogo, 3). Disponível em: Acessado em – 21/03/2019.

CEBRID, <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Livreto-Informativo-sobre-Drogas-Psicotr%C3%B3picas.pdf>. Acessado em – 13/05/2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2001). **Transtornos devido ao uso de substâncias**. Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança (p. 70-73). 1. ed. Lisboa, Abril de 2002. Climepsi Editores. Disponível em: < http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf>. 13/05/2019.